

## Qualidade de vida de professores do ensino superior: uma revisão sistemática Quality of life of higher education teachers: a systematic review

### Calidad de vida de los docentes de educación superior: una revisión sistemática

Franciane Maria Araldi, Fernanda Feijó Poulsen, Adriana Coutinho de Azevedo Guimarães, Gelcemar Oliveira  
Farias, Alexandra Folle

Universidade do Estado de Santa Catarina (Brasil)

**Resumo.** Essa revisão sistemática teve como objetivo mapear os artigos publicados sobre qualidade de vida de professores atuantes em cursos de Ensino Superior. Buscou-se artigos originais nas seguintes bases de dados eletrônicas: Lilacs; Web of Science; Proquest; Scielo; e Science Direct, sem delimitação de abrangência temporal. Após a seleção dos estudos foi realizada a análise por meio de categorias e de frequência absoluta (QSR NVIVO). As informações obtidas revelaram que a investigação da qualidade de vida de professores do Ensino Superior é incipiente na literatura, apesar de estar em crescimento na última década (2009 a 2019) e os professores universitários das regiões Sul e Sudeste do Brasil têm sido os mais estudados. O Whoqol têm sido o instrumento preconizado para a investigação da temática e da população em destaque nessa revisão. A análise da percepção geral evidenciou que os docentes avaliam positivamente sua qualidade de vida e os domínios psicológico, relações sociais e meio ambiente, enquanto o domínio físico tem sido avaliado em algumas pesquisas de forma regular.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida; Professores; Ensino superior; Revisão sistemática.

**Resumen.** Esta revisión sistemática tuvo como objetivo mapear los artículos publicados sobre la calidad de vida de los docentes que trabajan en cursos de Educación Superior. Se buscaron artículos originales de las siguientes bases de datos electrónicas: Lilacs; Web of Science; Proquest; Scielo y Science Direct, sin delimitación del alcance temporal. Después de la selección de estudios, el análisis se realizó utilizando categorías y frecuencia absoluta (QSR NVIVO). La información obtenida reveló que la investigación de la calidad de vida de los docentes de Educación Superior es incipiente en la literatura, aunque ha estado creciendo en la última década (2009 a 2019) y los docentes universitarios de las regiones del Sur y Sudeste de Brasil han sido los más estudiados. El Whoqol ha sido la herramienta recomendada para investigar el tema y la población destacados en esta revisión. Era evidente por la percepción general de que los docentes evalúan positivamente su calidad de vida y los dominios psicológicos, las relaciones sociales y el entorno, mientras que el dominio físico se ha evaluado regularmente en algunos estudios.

**Palabras-clave:** Calidad de vida; Maestros; Enseñanza superior; Revisión sistemática

**Abstract.** This systematic review aimed to map the published articles on the quality of life of teachers working in higher education courses. Original articles were searched from the following electronic databases: Lilacs; Science web; Proquest; Scielo; and Science Direct, without delimitation of temporal scope. After the selection of the studies, the analysis was performed through categories and absolute frequency (QSR NVIVO). The information displayed reveals that research on the quality of life of higher education teachers is incipient in the literature, despite being growing in the last decade (2009 to 2019) and university teachers from the South and Southeast regions of Brazil were the most studied. Whoqol has been the recommended tool for research of the theme and the population highlighted in this review. A general perception analysis shows that the documents positively evaluate their quality of life and the psychological domains, social relations and environment, while the physical domain was evaluated in some regular research.

**Keywords:** Quality of life; Teachers; University education; Systematic review.

### Introdução

A qualidade de vida apresenta vários conceitos e significados, o que evidencia como esse construto é amplo, diversificado e complexo (Gordia, Quadros, Oliveira,

& Campos, 2011). A qualidade de vida é definida como a compreensão do indivíduo perante a sua vida, diante da cultura, do sistema de valores no ambiente em que ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (Who, 1995; González & Froment, 2018). Nesse sentido, esse construto tem se aproximado da satisfação adquirida no contexto familiar, amoroso, social e ambiental, como também a própria estética existencial (Minayo, Hartz, & Buss, 2000), bem

como a sensação de conforto, bem-estar ou felicidade nos desempenhos físicos, intelectuais e psíquicos, relacionando-a com a sua família, o seu trabalho e os valores da sociedade em que está inserido (Miettinen, 1987). A família e o trabalho são aspectos importantes na vida do indivíduo (Saaed & Farooqi, 2014), pois constituem-se como alicerce para as ações cotidianas.

Para além dos fatores relacionados às relações sociais (trabalho, família, amigos), o conceito de qualidade de vida abrange as relações físicas, mentais e emocionais de cada indivíduo (Panzini, Rocha, Bandeira, & Fleck, 2007). A ampliação dos sentidos desse conceito aponta para a compreensão de que a qualidade de vida depende das condições de existência, do acesso aos bens e serviços econômicos e sociais (emprego, renda, educação, alimentação adequada, acesso à saúde, saneamento básico, habilitação, transporte, entre outros), variando as percepções, conforme a cultura em que as pessoas estão inseridas (Adriano, Werneck, Santos, & Souza, 2000). O termo inclui assim múltiplos significados, que retratam o conhecimento, as experiências e os valores individuais e coletivos que reportam a várias épocas, espaços e histórias (Minayo et al., 2000).

Nesse contexto, a qualidade de vida pode ser compreendida como algo inerente ao indivíduo, valorizando as características pessoais, os aspectos constitucionais de natureza hereditária e que são adquiridos durante a vida (Nobre, 1995), além de se reconhecer que a qualidade de vida se apresenta como uma organização complexa diferente para cada indivíduo e de acordo com a realidade em que este está inserido (Conceição, Costa, Almeida, Souza, Cavalcante, & Alves, 2012). Dessa forma, reconhece-se que são vários os fatores que podem determinar a qualidade de vida de um indivíduo e que a combinação desses fatores modifica e caracteriza a vida de cada um, resultando em uma rede de fenômenos e de acontecimentos que abstratamente podem influenciar em sua qualidade de vida. Em geral, integram-se a essa expressão, fatores como: estado de saúde; longevidade; satisfação no trabalho; salário; lazer; relações familiares; disposição; prazer; e espiritualidade. A combinação desses fatores modifica e caracteriza a vida de cada indivíduo, reconhecendo-se assim que somente a própria pessoa pode avaliar a sua qualidade de vida (Nahas, 2017).

A qualidade de vida, além de apresentar múltiplos conceitos, é medida por meio de diferentes indicadores, dentre eles: trabalho; saúde; educação, lazer; relações sociais; segurança; direitos básicos; meio ambiente; e bem-estar (Molina, 2018). Nesse sentido, a Organização

Mundial da Saúde ressalta que a percepção de qualidade de vida envolve os seguintes domínios: físico; psicológico; nível de independência; relações sociais; meio ambiente; e espiritualidade/religiosidade/crenças pessoais (Who, 1997). Sendo assim, ela inclui para além de indicadores de estilo de vida, moradia e saúde, fatores como satisfação com educação, emprego e situação econômica (Ramos & Martínez, 2020). No âmbito trabalhista, em que muitos estudos e revisões se enquadram, a qualidade de vida é um tema atual que contribui para a gestão dos trabalhadores nas mais distintas organizações e profissões, referindo-se as esferas positivas ou negativas, assim como as vantagens e as desvantagens que representam a percepção das pessoas sobre o ambiente que atuam profissionalmente (Esteban & Lluç, 2014).

Ao considerar a importância da temática qualidade de vida, sua contextualização, conceitualização e dimensões, estudos têm revelado um interesse crescente em torno desse constructo (Dantas, Sawada & Malerbo, 2003; Gordia et al., 2011). Ressalta-se que a relevância da temática, é decorrente de pesquisas, as quais objetivam o alcance de uma melhor qualidade de vida, passando a ser um resultado esperado pelas condutas de promoção da saúde (Landeiro, Pedrozo, Gomes, & Oliveira, 2011). Dessa forma, os pesquisadores têm buscado realizar investigações em torno da qualidade de vida, a partir do olhar para diversas populações, as quais apresentam características singulares. Posteriormente, os investigadores, têm se debruçado em analisar os resultados dessas pesquisas, a partir do desenvolvimento de revisões sistemáticas.

No que se refere às revisões sistemáticas relacionadas ao constructo qualidade de vida, observa-se na literatura estudos referentes à: qualidade de vida e doenças cardiovasculares (Souza, Borges, & Moreira, 2016); qualidade de vida e pacientes (Madmoli, 2019); qualidade de vida e mulheres (Taebi, Abdollahian, Ozgoli, Ebadi, & Kariman, 2018), entre outros aspectos. A partir de tais revisões, percebeu-se na literatura uma lacuna em relação às revisões sistemáticas da temática qualidade de vida com professores, especificamente, aqueles que atuam exclusivamente no contexto do Ensino Superior (enquanto população investigada), tendo em vista que encontrou-se apenas uma revisão sistemática relacionada à qualidade de vida de docentes que atuam na Educação Básica e no Ensino Superior, conjuntamente (Davoglio, Lettner, & Baldissera, 2015), uma revisão sistemática com professores da Educação Básica (Guimarães, Folle, & Nascimento, 2020) e uma com

foco na qualidade de vida relacionada à voz do professor universitário (Ribas, Penteado, & Garcia-Zapata, 2014).

Esses estudos revelaram que há necessidade de realização de novas investigações sobre o tema e que priorizem docentes de diversos níveis de ensino, haja vista que poucas pesquisas têm sido encontradas e que a classe docente apresenta características específicas (atuar no ensino, na pesquisa, na extensão, em cargos administrativos, com orientações de trabalho de conclusão de curso de graduação, de mestrado e de doutorado, planejamento de aulas, fornecimento de pareceres para revistas, participação em eventos científicos) que podem provocar prejuízos na percepção de qualidade de vida e saúde. Além disso, tais revisões constataram que investigações sobre a percepção da qualidade de vida estão disponíveis apenas no formato de dissertações ou teses, o que tem limitado o aprofundamento dos resultados dos estudos, uma vez que essas tinham como foco artigos originais.

Nesse sentido, pode-se destacar que o docente que atua no Ensino Superior se depara com um quadro em que frequentemente existem contradições de salários e carga horária, refletindo em jornadas cansativas, desvalorização da figura do docente e de suas reivindicações (Conceição et al., 2012). Dessa forma, o docente que leciona no Ensino Superior tem uma jornada para além da Instituição de Ensino Superior, trabalhando em diversas demandas (correção de provas e trabalhos, planejamento de aulas, atendimento aos orientandos, entre outras demandas), em horários inadequados para atender a sua demanda profissional, muitas vezes, deixando a sua hora de lazer para realizar as tarefas da docência (Pimenta & Anastasiou, 2014; Saeed & Farooqi, 2014).

A docência universitária é caracterizada como uma atividade profissional de grande importância e com inúmeras particularidades. Reconhece-se que os professores universitários possuem alta exigência de trabalho, são expostos a ambientes conflituosos, a pressão de tempo, as metas de produtividade e, em alguns casos, a precarização de ensino. Tais fatores podem se tornar estressantes e gerar insatisfações no ambiente de trabalho, refletindo na sua vida pessoal e profissional e interferindo consequentemente na percepção de sua qualidade de vida (Garcia, Oliveira, & Barros, 2008; Cruz, Almeida, Fialho, Rodrigues, Figueiredo, & Oliveira, 2015; Gomes, Sanchez, Sanchez, Sbroggio, Arantes, Silva, Barbosa, & Porto, 2017).

Considerando a lacuna percebida em relação aos estudos realizados com professores, que atuam no con-

texto universitário, tanto no âmbito nacional quando internacional, ressalta-se a importância de se realizar estudos em específico com essa população, para a compreensão da percepção da qualidade de vida desses profissionais. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é mapear os artigos publicados sobre qualidade de vida de professores atuantes em cursos de Ensino Superior, considerando o período das publicações, as características dos professores e das instituições investigadas, os instrumentos utilizados e os resultados encontrados em relação ao nível e aos domínios da qualidade de vida dos professores do Ensino Superior.

## Metodologia

Essa investigação teórica se caracteriza como uma revisão sistemática (Ato, López, & Benavente, 2013), a qual foi conduzida a partir do Checklist Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), proposto por Moher, Liberati, Tetzlaff, Altman, & Group (2009) e registrada no International prospective register of systematic reviews (PROSPERO - CRD42019118579).

Para a realização da busca de artigos sobre qualidade de vida de professores do Ensino Superior, foram elencadas as bases de dados eletrônicas Lilacs, Web of Science, Proquest, Scielo e Science Direct. A justificativa para essa escolha se deve ao seu uso em outras revisões sistemáticas realizadas com a temática qualidade de vida (Santos, Garcia, & Barba, 2017; Patel, Granger, & Morrow, 2018; Taebi et al., 2018).

As equações de pesquisa (combinação de descritores) foram elencadas a partir da seleção de descritores (Figura 1).

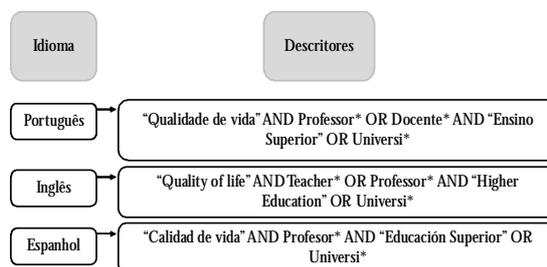


Figura 1. Idioma e descritores aplicados nas bases de indexação.

A busca dos artigos originais foi realizada em três etapas (primária, secundária e terciária). Para realização da busca primária, as equações de pesquisas foram digitadas no campo de busca das bases de dados eletrônicas. A busca secundária foi realizada em listas de referências de revisões sistemáticas sobre qualidade

de vida de docentes (Ribas et al., 2014; Davoglio et al., 2015), sobre qualidade de vida em diferentes populações (Landeiro et al., 2011) e sobre qualidade de vida em universidades (Dantas et al., 2003). Por fim, a busca terciária foi realizada nas listas de referências dos artigos rastreados na busca primária e secundária.

No que tange aos limites da seleção automática dos artigos, utilizou-se os seguintes filtros nas bases de dados eletrônicas (Figura 2).

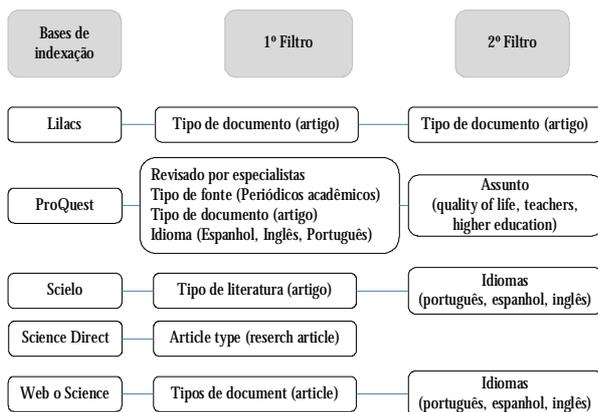


Figura 2. Filtros aplicados nas bases de dados eletrônicas.

Todos os passos da exportação dos dados foram registrados por meio de Print Screen da página on-line do local de busca para o Microsoft Word, incluindo-se a data e o horário de início e de término de busca em cada base. O software ENDNOTE foi utilizado para arquivar e organizar os manuscritos rastreados. A busca dos artigos originais foi realizada em dezembro de 2018.

No que tange aos critérios de elegibilidade dos artigos (Figura 3), foram estabelecidos para análise:

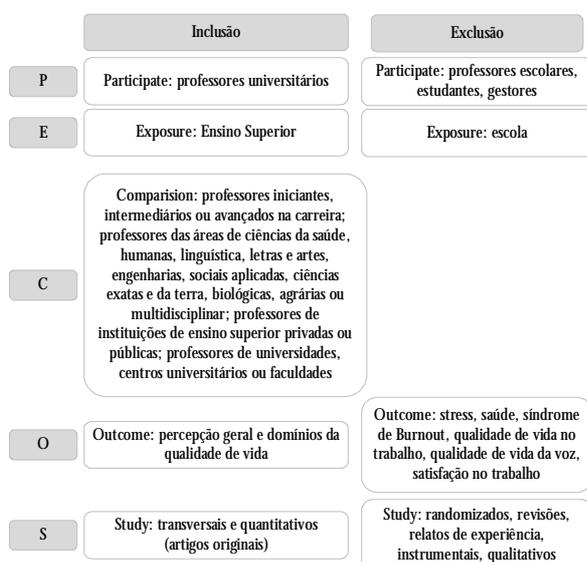


Figura 3. Critérios de elegibilidade dos artigos.

artigos originais; publicados nos idiomas português, inglês e espanhol. Não foi estabelecido um limite temporal da publicação dos artigos, no intuito de se abranger um maior número de textos. Neste contexto, os critérios de elegibilidade para este estudo corresponderam aos indicativos PECOS (Participate, Exposure, Comparison, Outcome, Study - Moher et al., 2009) do Checklist PRISMA:

A busca primária dos artigos originais foi realizada da seguinte forma: busca inicial nas bases; aplicação de filtros; exclusão dos textos duplicados; leitura dos títulos; leitura dos resumos; leitura do texto completo. Após foi realizada a etapa secundária, a qual foi realizada nas referências de revisões sistemáticas sobre a qualidade de vida. Por fim, foi realizada a busca terciária dessa revisão, a qual foi realizada nas listas de referências dos artigos originais rastreados na busca primária e secundária. As três etapas foram realizadas por dois investigadores, utilizando o checklist PRISMA, quando os dois pesquisadores chegavam a resultados divergentes, havia uma discussão/confronto sobre os critérios elencados entre estes para tomada de decisão.

Os critérios de validade metodológica dos artigos selecionados seguiram o checklist de Downs & Black (1998), composto por 27 itens, dos quais foram utilizados somente 18 itens para esse estudo, divididos em cinco seções: comunicação (Itens 1, 2, 3, 5, 6, 7 e 10); validade externa (Itens 11 e 12); validade interna viés (Itens 16, 18, 19 e 20); validade interna (Item 25); poder (Item 27). Cada item recebeu uma pontuação de 0 (não) ou 1 (sim), com exceção do item 5 que recebeu uma pontuação de 0 (não), 1 (parcialmente) ou 2 (sim). Sendo assim, nessa revisão, os artigos receberam até 19 pontos.

No que se refere à análise das informações apresentadas, nos artigos que atenderam aos critérios de elegibilidade, foi utilizado o software QSR NVIVO, versão 12.0 e consideradas as seguintes categorias: período das publicações (ano); localidade de realização dos estudos (cidade, estado, país); instrumentos (Whoqol-100, Whoqol-bref); área de conhecimento (Ciências Biológicas e Saúde, Ciências Humanas, Ciências Exatas); organização acadêmica (universidade); categoria administrativa (pública, privada); resultados da avaliação geral (positiva, regular, negativa) e dos domínios qualidade de vida - físico, psicológico, relações sociais, meio ambiente (positiva, regular, negativa). Posteriormente, foi realizada análise descritiva, por meio da apresentação da frequência absoluta das informações.

## Resultados

A busca primária dos manuscritos resultou em 1.836 artigos publicados em periódicos científicos disponíveis nas bases de dados selecionadas. Após a aplicação de filtros nas bases, a busca resultou em 867 artigos. Posteriormente, foi realizada a exclusão dos artigos duplicados, permanecendo 590 textos para as etapas de rastreamento seguintes. Na leitura dos títulos dos manuscritos, permaneceram 24 estudos. Em seguida, realizou-se a leitura dos resumos, a qual resultou no levantamento de apenas oito artigos. Após a leitura e a análise dos artigos na íntegra, apenas cinco artigos atenderam aos critérios de inclusão. Esclarece-se que os estudos excluídos na leitura do título foram predominantemente devido a temática (223) e a população (106) investigadas. Por sua vez, na leitura dos resumos, realizou-se a exclusão dos estudos devido ao tipo de estudo - qualitativos (nove) e, na leitura do texto completo, os artigos foram excluídos devido a temática (três), as quais tinham um foco na atividade e na avaliação física, não tendo assim a qualidade de vida como constructo principal investigado. Sendo assim, apesar de mencionarem, no resumo, interesse de investigação da qualidade de vida, no corpo do texto, apresentavam resultados somente para as variáveis atividade física e avaliação física e não resultados relativos à qualidade de vida a partir do constructo selecionado para essa revisão.

O constructo da qualidade de vida envolve a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações, a partir da análise dos domínios físico, psicológico, nível de independência, relações sociais, meio ambiente, e espiritualidade/religiosidade/crenças pessoais (Who, 1997). Sendo assim, os estudos excluídos «[...] por possuírem a qualidade de vida como variável secundária, não apresentaram em seus resultados e discussões, informações consistentes para a compreensão desse fenômeno de forma isolada» (Guimarães et al., 2020) e, portanto, não auxiliariam na resposta ao objetivo desta revisão.

Apenas um estudo foi incluído na busca secundária (referências de revisões sistemáticas) e nenhum artigo foi rastreado na busca terciária (referências dos artigos selecionados). Nesse sentido, seis artigos atenderam aos critérios de elegibilidade adotados e compuseram a revisão sistemática (Figura 4).

Quadro 1.  
Características dos estudos selecionados

| Autores (ano)           | Local             | Amostra      | Cursos   | Categoria e Organização administrativa | Instrumento | #  |
|-------------------------|-------------------|--------------|--|--|-------------|----|
| Martinez et al. (2009)  | São Paulo         | 130 Docentes | Não indicado   | Pública e privada Universidade         | Whoqol-Bref | 16 |
| Cogo et al. (2011)      | Santa Catarina    | 15 Docentes  | Fisioterapia   | Privada Universidade                   | Whoqol-100  | 10 |
| Conceição et al. (2012) | Pernambuco        | 38 Docentes  | Enfermagem   | Públicas e privada Universidade        | Whoqol-Bref | 8  |
| Oliveira et al. (2012)  | Sul do Brasil     | 293 Docentes | Ciências Biológicas e Saúde, Ciências Humanas, Ciências Exatas | Pública Não indicado                   | Whoqol-Bref | 14 |
| Koetz et al. (2013)     | Rio Grande do Sul | 203 Docentes | Não indicado   | Privadas (comunitárias) Não indicado   | Whoqol-Bref | 15 |
| Souto et al. (2016)     | Minas Gerais      | 221 Docentes | Biologia, Educação Física, Odontologia, Medicina, Enfermagem   | Pública Universidade                   | Whoqol-Bref | 16 |

Legenda: # - Resultado da validação metodológica (Downs & Black, 1998).

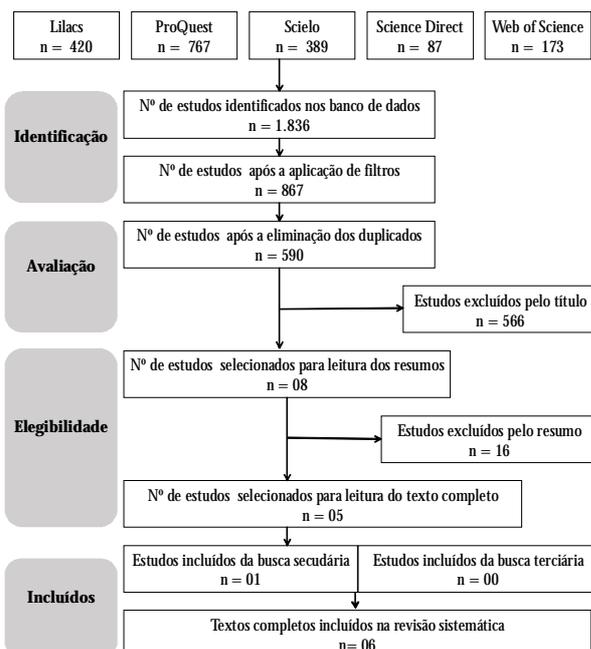


Figura 4. Fluxograma de seleção dos estudos a partir do checklist PRISMA.

A análise dos artigos selecionados revelou que a produção científica (quantitativa), em torno da qualidade de vida de professores do Ensino Superior, apesar de incipiente (apenas seis publicações) se caracteriza como uma tendência investigativa atual, considerando que os estudos rastreados foram publicados a partir do ano de 2009. No que se refere à localidade onde os estudos foram realizados destaca-se, inicialmente, que todos os artigos que atenderam aos critérios de elegibilidade foram desenvolvidos no Brasil. Além disso, ressalta-se que três pesquisas foram conduzidas com professores atuantes em Instituições de Ensino Superior localizadas na região Sul do Brasil, uma em São Paulo, uma Minas Gerais e uma em Pernambuco, o que evidencia, além de baixa produtividade em todo o território nacional, a ausência de estudos nas regiões Norte e Centro-Oeste (Quadro 1).

### Características dos estudos selecionados.

No que tange à área de conhecimento que os professores atuavam, observou-se que dois estudos foram desenvolvidos com professores de cursos específicos (Fisioterapia e Enfermagem) da área da Saúde e dois estudos, predominantemente, com professores de diferentes cursos dessa área do conhecimento, apesar da inclusão de professores das áreas de Ciências Humanas e Exatas. Em dois estudos não foi especificado a área de atuação dos professores pesquisados, nem a organização administrativa das Instituições de Ensino Superior que os professores atuavam. Sendo assim, na análise da organização acadêmica das instituições, os quatro estudos que apresentavam tal informação foram desenvolvidos em Universidades. Referente à categoria administrativa das Instituições de Ensino Superior, duas investigações foram realizadas no setor público, duas no setor privado e duas nos dois setores, conjuntamente.

A análise dos instrumentos utilizados para a coleta de dados junto aos professores universitários evidenciou a preferência dos pesquisadores pelos instrumentos padronizados pela Organização Mundial da Saúde, sendo cinco artigos conduzidos com o Whoqol-bref e um com o Whoqol-100. Em relação à avaliação metodológica de cada estudo, destaca-se que o artigo com menor pontuação obteve oito pontos e os dois artigos com maior pontuação, obtiveram 16 pontos (de 19 possíveis), verificando-se uma média de 13,16 pontos entre os seis textos.

Em relação à percepção da qualidade de vida geral dos professores universitários investigados nos estudos selecionados para esta revisão sistemática, observou-se duas formas distintas de apresentação dos resultados pelos pesquisadores. Enquanto dois estudos apresentaram o escore da qualidade de vida, três estudos apresentaram uma classificação a partir do percentual de professores

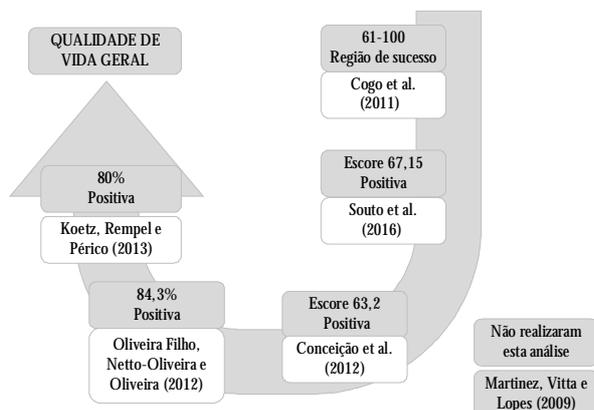


Figura 5. Percepção da qualidade de vida geral de professores do Ensino Superior.

com avaliação positiva ou negativa da qualidade de vida. Independentemente da abordagem selecionada para apresentação dos resultados, observou-se que os professores universitários demonstraram percepção positiva da sua qualidade de vida (Figura 5)

A análise dos resultados referentes aos domínios da qualidade de vida (Figura 6) evidenciou que os professores que atuavam no contexto universitário percebiam positivamente os domínios psicológico (4 estudos), relações sociais (4 estudos), meio ambiente (4 estudos) e físico (2 estudos). No que se refere ao domínio físico, esse foi avaliado de forma regular por professores de duas investigações (Figura 6).



Figura 6. Avaliação dos domínios da qualidade de vida.

As informações obtidas nos estudos rastreados, em relação à qualidade de vida dos professores que atuavam no Ensino Superior e as suas características estão apresentadas na Figura 7. No que se refere à associação entre a qualidade de vida e às variáveis sexo e categoria administrativa da Instituição de Ensino Superior (pública e privada), observou-se que os docentes não apresentaram diferença estatisticamente significativa. No que tange à titulação acadêmica, apenas um estudo apresentou que os professores doutores tinham um escore mais alto da sua qualidade de vida em comparação aos não doutores.

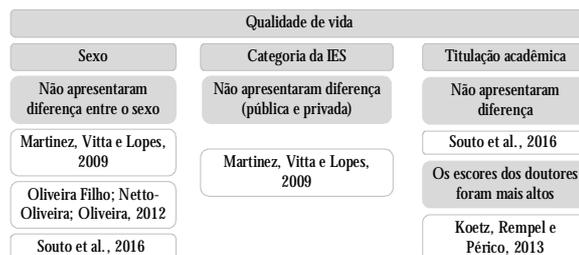


Figura 7. Percepção da qualidade de vida de professores do Ensino Superior, considerando suas características.

## Discussão

O objetivo desse estudo foi mapear os artigos publicados sobre qualidade de vida de professores atuantes nos cursos de Ensino Superior, revelando-se uma lacuna de pesquisas voltadas à essa temática e população, tanto no âmbito brasileiro quanto no âmbito internacional. Todavia, apesar da incipiência de investigações, evidenciou-se a atualidade das pesquisas sobre a qualidade de vida no magistério superior. O rastreamento dos artigos sobre qualidade de vida de professores atuantes em Instituições de Ensino Superior corrobora as indicações de Ribas et al. (2014), Davoglio et al. (2015), Guimarães et al. (2020), no que tange há necessidade de ampliação de investigações sobre o tema e sejam conduzidas com os profissionais da Educação de diversos níveis de ensino, em especial, ao público retratado nessa revisão, os professores atuantes no Ensino Superior. Assim, o levantamento realizado confirma que poucas pesquisas têm priorizado o levantamento de informações sobre a qualidade de vida dessa classe de trabalhadores e reforça a importância da condução de novos estudos que retratem essa realidade no cenário científico.

O rastreamento realizado na presente revisão sistemática, conduzida em três etapas distintas com o intuito de abranger o maior número de publicações possível, mas sem deixar de ser fiel ao constructo e a população investigados, respeitando assim os critérios de elegibilidade que seu protocolo exige, resultou na seleção de seis artigos publicados em periódicos científicos. Essa revisão junta-se aos esforços de outras revisões sistemáticas, conduzidas com temas e populações distintas (Merino-Marban, Fernández, & Fernández-Rodríguez, 2014 - 4 artigos; Martínez-Rodríguez, Mira-Alcaraz, Cuestas-Calero, Pérez-Turpín, Alcaraz, & 2017 - 7 artigos; Fernández-Espínola & Almagro, 2019 - 6 artigos), que também apresentaram baixo número de artigos rastreados, mas que, ao mesmo tempo, evidenciaram a necessidade de ampliação de estudos sobre o estado da arte destes e de outros temas/populações, ao revelarem sua incipiência na literatura. Tais revisões, apesar de rastrear poucos artigos publicados, estão publicadas em conceituado periódico científico e contribuem com recomendações para o avanço científico, sendo de fundamental importância na literatura científica. Deste modo, demonstram a relevância da validade e da qualidade metodológica das revisões sistemáticas, sua análise e discussão dos dados, em detrimento do número de artigos rastreados.

Destaca-se em torno das pesquisas da qualidade de

vida de docentes, visualizada no estudo, assemelha-se às informações divulgadas em revisões sistemáticas em torno da percepção da qualidade de vida (Davoglio et al., 2015, Guimarães et al., 2020) e da qualidade de vida da voz (Ribas et al., 2014) de professores, tanto da Educação Básica quanto do Ensino Superior. Essa evidência reforça «uma incipiência de pesquisas com um olhar mais específico para a classe docente, tanto na realidade brasileira quanto internacional» (Guimarães et al., 2020, p.10). Sendo assim, tais constatações demonstram a necessidade e a importância de maior compreensão de como e quanto as características do trabalho desenvolvido por professores, especialmente no contexto universitário, afetam a qualidade de vida desses profissionais.

No que se refere à atuação do professor no Ensino Superior e a necessidade de pesquisas e levantamentos do estado da arte sobre temas relevantes que impactam essa classe de trabalhadores, destaca-se o fato de que estes vão se formando e se (trans)formando junto às demandas impostas pela profissão (Isaia & Bolzan, 2004) e que na medida em que formam profissionais nas mais diversas áreas, também se formam enquanto profissionais e professores (Morosini, 2016), tendo em vista que a aprendizagem de ser docente e o desenvolvimento profissional são produzidos ao longo da carreira profissional, a partir do conjunto de ser e de se fazer professor (Bolzan, Austria, & Lenz, 2010). Além disso, as demandas exigidas na profissão (ensino, pesquisa, extensão, orientação, administração), ao longo desse percurso de ser e se tornar professor, muitas vezes podem acarretar jornadas duplas de trabalho e consequentemente impactar na percepção de qualidade de vida.

O foco das publicações científicas demonstrou ainda a tendência dos pesquisadores em privilegiarem a realização de pesquisas com professores atuantes no contexto universitário nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Observa-se na realidade brasileira, quando se trata de pesquisas conduzidas com a classe docente, que, independentemente da temática e da etapa de ensino (básico ou superior), existe uma concentração maior de pesquisas nestas regiões. Nesse caso, a investigação tanto da qualidade de vida (Davoglio et al., 2015; Guimarães et al., 2020) e da satisfação no trabalho (Nascimento, Martins, Both, Farias, Guimarães, & Folle, 2019) quanto do desenvolvimento profissional (Folle & Nascimento, 2008) destacaram a incipiência de pesquisas conduzidas com professores em outras regiões do país. Reflete-se que a concentração de pesquisas nas regiões Sul e Su-

deste pode estar atrelada ao maior número de Programas de Pós-Graduação nessas regiões, em comparação ao restante do país, o que pode estar contribuindo com o crescimento de investigações com diferentes temáticas e populações nessas localidades (Manoel & Carvalho, 2011).

Os cursos da área da Saúde têm se destacado dentre as áreas de conhecimento de interesse dos investigadores. Ressalta-se que os estudiosos realmente têm se debruçado a realizar investigações em torno da qualidade de vida (Alves, Tenório, Anjos, & Figueroa, 2010), com uma maior concentração nos professores universitários que nessa área, em detrimento a outras áreas do conhecimento. O fato de realizar investigações com docentes da área da Saúde se deve por considerar que esses estão vinculados a um espaço promotor da qualidade de vida, haja vista que este se caracteriza como um constructo discutido com facilidade entre tais profissionais (Cruz et al., 2015).

Ambas instituições públicas e privadas têm sido foco da pesquisa sobre qualidade de vida de professores universitários. Tal constatação se apresenta diferenciada das levantadas em revisões sobre adoecimento de professores escolares (Diehl & Marin, 2016), qualidade de vida e qualidade de vida da voz de professores escolares e universitários (Ribas et al., 2014; Davoglio et al., 2015; Guimarães et al., 2020), as quais identificaram a predominância de estudos em instituições públicas de ensino. O predomínio de pesquisas em instituições públicas, visualizado na maioria das revisões, advém da maior facilidade de acesso a elas, enquanto a maior restrição em instituições privadas provém de preocupações com concorrência e exposição de limites e dificuldades (Ribas et al., 2014).

Nomeadamente em relação aos instrumentos de coleta de dados utilizados nos estudos, o Whoqol (bref e 100) foi o instrumento de pesquisa utilizado para a investigação quantitativa da qualidade de vida docente no cenário do Ensino Superior. Esse instrumento também foi evidenciado em pesquisas sobre qualidade de vida de pessoas com deficiência (Santos et al., 2017) e de professores (Davoglio et al., 2015; Guimarães et al., 2020). Todavia, o SF-36 destacou-se em pesquisas, produzidas em Programas de Pós-Graduação (Dantas et al., 2003) e publicadas na base de dados Scielo (Landeiro et al., 2011).

Observa-se assim que a utilização do instrumento Whoqol, em investigações, apresenta-se como o instrumento mais atual na literatura e como o mais utilizado na realidade brasileira. Corroborando esse resul-

tado, observa-se no estudo de Kluthcovsky & Kluthcovsky (2009), que o país que mais publicou pesquisas, utilizando o instrumento Whoqol-bref foi o Brasil, seguido por Taiwan, Alemanha, China, Turquia e Japão. O crescimento do Whoqol nas pesquisas com diferentes populações sucede do fato de ele apresentar resultados de forma mais completa e viável, bem como identificar as principais ações para elaborações de políticas públicas, visando à promoção da saúde (Gordia et al., 2011) e abordar de forma abrangente diversos aspectos relacionados à percepção de qualidade de vida, possuindo assim reconhecimento pela comunidade científica, em função de sua validação em diversos países. Destaca-se que diversos pesquisadores, tanto nacionais quanto internacionais, têm se debruçado em realizar investigações dessa temática (qualidade de vida), além de **desenvolver** instrumentos válidos e confiáveis para serem acessados e produzirem conhecimento (Panzini et al., 2007). Porém, o Whoqol permanece se destacando na preferência dos investigadores.

Os professores universitários investigados, nos estudos rastreados nessa revisão, revelaram, de modo geral, percepção geral positiva da qualidade de vida. Ressalta-se que nenhum estudo constatou predominância de resultados negativos da percepção geral da qualidade de vida dos professores. Em revisão sistemática sobre a qualidade de vida de professores da Educação Básica, Guimarães et al. (2020) encontraram percepção regular da qualidade de vida dos docentes deste nível da educação. A divergência encontrada nos estudos com professores da Educação Básica e do Ensino Superior pode estar atrelada à distinta valorização atribuída a esses espaços de intervenção profissional, ao plano de cargos e salários e à remuneração ofertada para essas classes de trabalhadores (Folle & Nascimento, 2008), especialmente na realidade brasileira, onde a maioria dos estudos foi conduzida.

Nesse cenário, Guimarães et al. (2020) enfatizaram que os pesquisadores têm atribuído influência das características do trabalho, da carga horária, do planejamento das aulas, da remuneração e dos benefícios, sobre a percepção geral e dos domínios da qualidade de vida de professores. Na especificidade da atuação dos professores que atuam no magistério superior, destaca-se que esses desempenham um conjunto de funções vinculadas aos pilares da educação superior. Como já destacado, eles têm funções que ultrapassam o ensino e a produção de conhecimento, sendo cobrados pela elaboração de projetos de pesquisa, ensino e extensão. Além disso, eles devem estar envolvidos em questões administrativas

que exigem a participação em órgãos de gestão e a presença em diversas reuniões colegiadas (Penteado & Pereira, 2007; Oliveira Filho, Netto-Oliveira, & Oliveira, 2012).

Nesse contexto, mesmo com toda intensificação na pressão de tempo e de produtividade, de vínculos com comissões administrativas, orientações, participações em bancas e eventos científicos, de expedientes com inúmeras horas de trabalho (Cruz et al., 2015), os quais podem levar a falta de tempo para o lazer, a má alimentação e o pouco tempo para o descanso e o sono (Lipp & Tanganelli 2002), essas demandas não têm impactado negativamente na percepção geral da qualidade de vida dos professores que atuam no Ensino Superior.

De modo similar a percepção geral, a avaliação dos domínios da qualidade de vida evidenciou, na maioria dos estudos, percepção positiva, especialmente para os domínios psicológico, relações sociais e meio ambiente. Ao analisar estudos realizados com professores de Educação Física, da Educação Básica, Guimarães et al. (2020) evidenciaram que os professores possuem predominantemente percepção regular nos domínios psicológico e meio ambiente, corroborando com os dados encontrados nesta revisão. Além disso, outro estudo realizado com docentes do Ensino Fundamental do Mato Grosso apresentou escores menores no domínio de meio ambiente (Santos, Espinosa, & Marcon, 2020). O domínio psicológico engloba aspectos relacionados à percepção de estado de saúde, depressão, autoestima, ansiedade, imagem corporal, sentimentos e concentração (Who, 1997; Gordia et al., 2011). Nesse sentido, apesar de os locais, onde os professores universitários exercem a sua profissão, serem considerados ambientes conflituosos de trabalho (Souto, Souza, Lima, Lacerda, Vieira, Costa, & Caldeira, 2016), esses não têm impactado na avaliação do domínio psicológico da qualidade de vida por estes profissionais.

O domínio das relações sociais, também avaliado positivamente pelos docentes do Ensino Superior, está vinculado ao apoio familiar e social, às limitações impostas pela sociedade e às relações interpessoais (Who, 1997; Gordia et al., 2011). Revisão sistemática realizada com professores de Educação Física da Educação Básica (Guimarães et al., 2020) e outro estudo englobando a Educação Básica e Superior evidenciou índices elevados no escore das relações sociais dos docentes (Davoglio et al., 2015). Nesse contexto, observa-se que, os docentes avaliam positivamente este domínio, apesar de terem uma elevada sobrecarga de trabalho, demandan-

do tempo para além da sua carga horária contratual que limita a disponibilidade de tempo livre para que possam estar com familiares e amigos (Lima & Lima-Filho, 2009). Além disso, ter pouca disponibilidade para as atividades pessoais, cotidianas, afazeres domésticos, cuidados com a família e lazer e que a sobrecarga de exigências (individuais e familiares) pode afetar seu contexto e suas relações sociais (Martinez, Vitta, & Lopes, 2009), as pesquisas têm constatado que estas demandas não tem influenciado negativamente a percepção do domínio das relações sociais dos professores.

O domínio de meio ambiente aborda as questões de segurança física e proteção, ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais (disponibilidade e qualidade), oportunidades de adquirir novas informações e habilidades, bem como oportunidades de recreação/lazer, ambiente físico (poluição/ruído/trânsito/clima) e transporte (Who, 1997). Essa revisão revelou que os professores universitários investigados avaliam o meio ambiente de forma positiva, enquanto revisão sistemática, realizada com professores do contexto escolar e universitário, observou avaliações predominantemente negativas desse domínio da qualidade de vida (Davoglio et al., 2015).

Perspectiva-se que as diferenças encontradas na avaliação do domínio meio ambiente, na análise dos estudos entre as duas revisões, devem-se ao fato de a revisão de Davoglio et al. (2015) contemplarem pesquisas realizadas com professores da Educação Básica. Sabe-se que a realidade de cotidiano de trabalho de professores escolares e universitários apresenta diferenças expressivas, dentre elas, salariais e de condições de trabalho (Folle & Nascimento, 2008), as quais podem ter impactado na percepção mais negativa do domínio meio ambiente observadas na revisão sistemática citada.

Diferentemente dos outros domínios, o domínio físico da qualidade vida apresentou avaliações regulares em dois estudos rastreados, corroborando as informações encontradas na revisão sistemática de Guimarães et al. (2020), que também constatou predomínio de percepção regular para o domínio físico dos professores de Educação Física. O domínio físico se refere à dor e desconforto, à energia e fadiga, ao sono e repouso (Who, 1997), sendo a dor resposta física aos excessos sofridos pelo organismo e podendo resultar tanto de uma sobrecarga física quanto ser resultado da somatização do sofrimento mental. Sendo assim, o acúmulo de cargas físicas durante as rotinas de trabalho cotidianas pode estar influenciando negativamente na avaliação do domínio

físico da qualidade de vida pelos professores universitários, haja vista que muitos deles, como já destacado, além de planejarem e ministrarem aulas, atuam no auge da produtividade científica (como pesquisadores), na construção de trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses e, em muitos casos, atuam em atividades administrativas (Dallepiane & Bigolin, 2004).

Nesse cenário, observa-se que a atividade profissional docente possui uma natureza pedagógica e organizacional de construção e apropriação de saberes (Pimenta & Anastasiou, 2014) e que o ensino se caracteriza como uma atividade intencional desenvolvida em um contexto que pressupõe a relação entre o formador e o formando, objetivando um processo de mudança e contribuindo para a profissionalização dos indivíduos (García, 1999). Ressalta-se que é de extrema relevância que os professores, que estão ligados à Instituição de Ensino Superior, tenham saberes aprofundados em determinada área, respaldada pelo domínio dos conhecimentos básicos e pela experiência prática (Cunha, 2006; Masetto, 2012; Almonacid-Fierro, Merellano-Navarro, Carrizosa, & Fernández, 2019). Para além, neste pilar do Ensino Superior, os docentes precisam desempenhar as funções de serem bancas de trabalhos de conclusão de curso, em diversos níveis, planejamento de aula, correções de trabalho e avaliações dos estudantes.

Além da atuação no pilar ensino, o docente universitário tem a função de ser pesquisador, produzindo artigos, capítulos de livros, trabalhos para anais de evento, sobre uma área específica (Isaia & Bolzan, 2004) e também precisa participar em eventos qualificados de sua área de conhecimento, para divulgar os trabalhos construídos ao longo da sua carreira (Cunha, 2006), para além do ensino e da pesquisa, muitos docentes atuam na extensão universitária e nas questões administrativas da instituição em que está vinculado.

Por fim, a análise dos resultados dos estudos selecionados não identificou diferenças na percepção da qualidade de vida, no que se refere ao sexo e à categoria administrativa das Instituições de Ensino Superior. A variável que apresentou diferenças estatísticas significativas com a qualidade de vida foi a titulação dos professores, constatando-se que os docentes com título de doutores apresentaram escore mais elevado na avaliação da sua qualidade de vida.

Nesse cenário, no que se refere à categoria administrativa verifica-se que, embora a literatura aponte diferenças na configuração das Instituições de Ensino

Superior públicas e privadas, principalmente em termos pressões sofridas (Morosini, 2016), essa não tem sido uma variável associada à percepção da qualidade de vida docente. Por outro lado, a titulação, em um dos estudos, apresentou diferença quando comparado os professores doutores com os professores especialistas. Essa diferença pode estar atrelada ao vínculo que os professores doutores, na maioria das vezes, possuem nas instituições, com cargas horárias mais estáveis e planos de carreira melhor consolidados. Por outro lado, os professores especialistas possuem uma maior carga horária e frequentemente instabilidade de vínculos (Koetz, Rempel, & Périgo, 2013). No que se refere às questões de titulação dos docentes que atuam no Ensino Superior, destaca-se que são necessárias investigações aprofundadas sobre a temática nesta categoria de titulação, considerando outros aspectos relacionados à carreira docente.

## Conclusões

A investigação da qualidade de vida de professores do Ensino Superior é incipiente na literatura, apesar de estar em crescimento na última década (2009 a 2018). Os professores universitários das regiões Sul e Sudeste do Brasil têm sido os mais estudados, assim como o Whoqol têm sido o instrumento preconizado pelos investigadores da temática e população em destaque nessa revisão. A análise da percepção geral evidenciou que os docentes universitários avaliam positivamente sua qualidade de vida geral e os domínios psicológico, relações sociais e meio ambiente, enquanto o domínio físico foi avaliado em algumas pesquisas de forma regular.

As limitações encontradas para a operacionalização dessa revisão sistemática se reportam às escolhas metodológicas adotadas, como descritores e bases de dados selecionados e exclusividade de pesquisas com abordagem quantitativa. Sendo assim, com base nessas limitações, nas características e nos resultados das pesquisas rastreadas, sugere-se inicialmente a realização de revisão sistemática que contemple as abordagens quantitativa e qualitativa, assim como a ampliação de investigações sobre a temática qualidade de vida de professores que atuam no contexto universitário em todo o território brasileiro, visando-se ampliar olhares, especialmente, para possíveis diferenças apresentadas por esta população, a partir das diferentes características apresentadas pelos estados e regiões do país.

## Agradecimentos

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES): Bolsa de estudo.

## Referências

- Adriano, J. R., Werneck, G. A. F., Santos, M. A., & Souza, R. C. (2000). A construção de cidades saudáveis: uma estratégia viável para a melhoria da qualidade de vida?. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, 5(1), 53-62. Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/S1413-8123200000100006>.
- Almonacid-Fierro, A., Merellano-Navarro, E., Feu Molina, S., Vizuete Carrizosa, M., & Orellana Fernández, R. (2019). Perspectiva cualitativa en la construcción del conocimiento didáctico del contenido del profesorado de Educación Física (Qualitative perspective in the construction of didactic content knowledge in Physical Education teachers). *Retos* 36(36), 459-468. Recuperado de: <https://doi.org/10.47197/retos.v36i36.68840>
- Alves, J. G. B., Tenório, M., Anjos, A. G. D., & Figueroa, J. N. (2010). Qualidade de vida em estudantes de Medicina no início e final do curso: avaliação pelo Whoqol-bref. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 34(1), 91-96. Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022010000100011>
- Ato, M., López, J. J., & Benavente, A. (2013). Un sistema de clasificación de los diseños de investigación en Psicología. *Anales de Psicología*, 29(3), 1038-1059. Recuperado de: <https://doi.org/10.6018/analesps.29.3.178511>
- Bolzan, D. P. V., Austria, V. C., & Lenz, N. (2010). Pedagogia universitária: a aprendizagem docente como um desafio à professoralidade. *Acta Scientiarum. Education*, 32(1), 119-126. Recuperado de: [0.4025/actascieduc.v32i1.9485](https://doi.org/10.4025/actascieduc.v32i1.9485)
- Cogo, L., Gonçalves, L., Kerkoski, E., Santos, A., & Chesani, F. (2013). Perfil da qualidade de vida dos fisioterapeutas docentes do curso de fisioterapia da universidade do Vale do Itajaí. *Revista Contexto & Saúde*, 11(20), 367-374. Recuperado de: <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2011.20.367-374>
- Conceição, M. R., Costa, M. S., Almeida, M. I., Souza, A. M. A., Cavalcante, M. B. P. T., & Alves, M. D. S. (2012). Qualidade de vida do enfermeiro no trabalho docente: estudo com o Whoqol-bref. *Escola Anna Nery*, 16(2), 320-325. Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000200016>
- Cruz, A. M. Almeida, N. G. Melo Filho, A. V. Rodrigues, D. P. Figueiredo, J. V., & Oliveira, A. C. S. (2015) Percepção da enfermeira docente sobre sua qualidade de vida. *Revista Rene*, 16(3), 382-390. Recuperado de: [10.15253/2175-6783.2015000300011](https://doi.org/10.15253/2175-6783.2015000300011)
- Cunha, M. I. (2006). Docência na universidade, cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão. *Revista Brasileira de Educação*, 1(32), 258-371. Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782006000200005>
- Dallepiane, S., & Bigolin, S. E. (2004). A presença da dor no cotidiano de professores da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. *Revista Contexto & Saúde*, 3(7), 231-239. Recuperado de: <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2004.07.231-239>
- Dantas, R. A. S., Sawada, N. O., & Malerbo, B. (2003). Pesquisas sobre qualidade de vida: revisão da produção científica das universidades públicas do Estado de São Paulo. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 11(4), 532-538. Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692003000400017>
- Davoglio, T. R., Lettnin, C. D. C., & Baldissera, C. G. (2015). Avaliação da qualidade de vida em docentes brasileiros: uma revisão sistemática. *Pro-Posições*, 26(3), 145-166. Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/0103-7307201507807>
- Diehl, L., & Marin, A. H., (2016). Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 7(2), 64-85. Recuperado de: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2236-64072016000200005&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072016000200005&lng=pt&tlng=pt)
- Downs, S. H., & Black, N. (1998). The feasibility of creating a checklist for the assessment of the methodological quality both of randomised and non-randomised studies of health care interventions. *Journal of Epidemiol Community Health*, 52(6), 377-384. Recovered from: <http://dx.doi.org/10.1136/jech.52.6.377>
- Esteban, J. M. S., & Lluch, A. C. (2014). Calidad de vida percibida y su relación con la práctica de actividad física en el ámbito laboral. Un estudio piloto. *Retos* 25, 53-57. Recuperado de: <https://doi.org/10.47197/retos.v0i25.34477>
- Fernández-Espínola, C., & Almagro, B. J. (2019). Relación entre motivación e inteligencia emocional en Educación Física: una revisión sistemática. *Retos* 36, 584-589. Recuperado de: <https://doi.org/10.47197/retos.v36i36.64968>
- Folle, A., & Nascimento, J. V. (2008). Estudos sobre desenvolvimento profissional: da escolha à ruptura da carreira docente. *Revista da Educação Física/UEM*, 9(4), 605-618. Recuperado de: [10.4025/reveducfis.v19i4.3521](https://doi.org/10.4025/reveducfis.v19i4.3521)
- García, Á. L., Oliveira, E. R. A., & Barros, E. (2008). Qualidade de vida de professores do ensino superior na área da saúde: discurso e prática cotidiana. *Revista Cogitare Enfermagem*, 13(1), 18-24. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v13i1.11945>
- García, C. M. (1999). Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora.
- Gomes, K. K., Sanchez, H. M., Sanchez, E. G. M., Sbroggio, A., Arantes, W. M., Silva, L., ... Porto, C. C. (2017). Qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho em docentes da saúde de uma instituição de ensino superior. *Revista brasileira de medicina do trabalho*, 15(1), 18-28. Recuperado de: [10.5327/Z1679443520177027](https://doi.org/10.5327/Z1679443520177027)
- González, A. G., & Froment, F. (2017). Beneficios de la actividad física sobre la autoestima y la calidad de vida de personas mayores (Benefits of physical activity on self-esteem and quality of life of older people). *Retos*, 33, 3-9. Recuperado de: <https://doi.org/10.47197/retos.v0i33.50969>
- Gordia, A., Quadros, T. M. B. Oliveira, M. T. C., & Campos, W. (2011). Qualidade de vida: contexto histórico, definição, avaliação e fatores associados. *Revista brasileira de qualidade de vida*, 3(1), 40-52. Recuperado de: [10.3895/S2175-08582011000100005](https://doi.org/10.3895/S2175-08582011000100005)
- Guimarães, J. R. S., Folle, A., & Nascimento, R. K. (2020). Qualidade de vida de professores: análise da produção científica. *Motrivência*, 32(61), 1-21. Recuperado de: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e62063>
- Isaia, S. A., & Bolzan, D. P. V. (2004). Formação do professor do Ensino Superior: um processo que se aprende?. *Revista da Educação*, 29(2), 121-133. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.5902/19846444>
- Koetz, L., Rempel, C., & Périco, E. (2013) Qualidade de vida de professores de Instituições de Ensino Superior comunitárias do Rio Grande do Sul. *Ciências & Saúde Coletiva*, 18(4), 1019-1028. Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000400015>
- Kluthcovsky, A. C. G. C., & Kluthcovsky, F. A. (2009). OWHOQOL-bref, um instrumento para avaliar qualidade de vida: uma revisão sistemática. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 31(3), 1-12. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-81082009000400007>
- Landeiro, G. M. B., Pedrozo, C. C. R., Gomes, M. J., & Oliveira, E. R. A.

- (2011). Revisão sistemática dos estudos sobre qualidade de vida indexados na base de dados SciELO. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(10), 4257-4266. Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011001100031>
- Lima, M. F. E. M., & Lima-Filho, D. O. (2009). Condições de trabalho e saúde do/a professora/a universitário. *Ciências & Cognição*, 14(3), 62-82. Recuperado de <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/253>
- Lipp, M. E. N., & Tanganelli, M. S. (2002). Stress e Qualidade de vida em magistrados da justiça do trabalho: diferença entre homens e mulheres. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(3), 537-548. Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722002000300008>
- Madmoli, M. (2019). A Systematic Review Study on the Changer Factors of the Quality of life in Cancer Patients. *International Research in Medical and Health Sciences*, 2(1), 8-15. Recovered from:10.36437/irmhs.2019.2.1.J
- Manoel, E. J., & Carvalho, Y. M. (2011). Pós-Graduação na Educação Física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. *Educação e Pesquisa*, 37(2), 389-406. Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022011000200012>
- Martinez, A. S. Cruz., Vitta, A., & Lopes, E. S. (2009). Avaliação da qualidade de vida dos professores universitários da cidade de Bauru-SP. *Salusvita*, 28(3), 217-224. Recuperado de: [https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita\\_v28\\_n3\\_2009\\_art\\_01.pdf](https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v28_n3_2009_art_01.pdf)
- Martínez-Rodríguez, A., Mira-Alcaraz, J., Cuestas-Calero, B. J., Pérez-Turpin, J. A., & Alcaraz, P. E. (2017). La pliometría en el voleibol femenino. Revisión Sistemática. *Retos* 32, 208-213. Recuperado de: <https://doi.org/10.47197/retos.v0i32.56053>
- Masetto, M.T. (2012). Docência na Universidade. Campinas, São Paulo: Papirus.
- Merino-Marban, R., Fernández, C-A, B., & Fernández-Rodríguez, E. (2014). Eficacia de programas de estiramiento isquiocrural en mayores de 60 años. Revisión sistemática. *Retos*, (26), 84-87. Recuperado de: <https://doi.org/10.47197/retos.v0i26.34405>
- Miettinen, O.S. (1987). Quality of life from the epidemiologic perspective. *Journal of Chronic Diseases*, 40(6), 641-643. Recuperado de: [https://doi.org/10.1016/0021-9681\(87\)90028-2](https://doi.org/10.1016/0021-9681(87)90028-2)
- Minayo, M. C. S. Hartz, Z. M. A., & Buss, P.M. (2000). Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Ciência Saúde Coletiva*, 5(1), 7-18. Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/S1413-8123200000100002>
- Moher, David., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, J., Group, T. P. (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *Annals of Internal Medicine*, 151(4), 264-269. Recovered from: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>
- Molina, F. (2018). Educación Física, calidad de vida y la nueva Sociología de la infancia: repensando la metodología mixta en Sociología. *Retos* 33, 69-73. Recuperado de: <https://doi.org/10.47197/retos.v0i33.51510>
- Morosini, M. C. Fernandes, C. M. B., Leite, D., Franco, M. E. D. P., Cunha, M. I., & Isaia, S. M. A. (2016). A qualidade da educação superior e o complexo exercício de propor indicadores. *Revista Brasileira de Educação*, 21(64), 13-37. Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782016216402>
- Nahas, M.V. (2017) Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. (7ªed.). Florianópolis: Midiograf.
- Nascimento, R. K., Martins, A. C., Both, J., Farias, G. O., Guimarães, J. R. S., & Folle A. (2019). Satisfação no trabalho de docentes de Educação Física: uma revisão sistemática. *Movimento*, 25 (1), 1-13. Recuperado de: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.82573>
- Nobre, M. R. C. (1995). Qualidade de vida. *Arquivo Brasileiro de Cardiologia*, 64(4), 299-300.
- Oliveira Filho, A., Netto-Oliveira, E. R., & Oliveira, A. A. B. (2012). Qualidade de vida e fatores de risco de professores universitários. *Revista da Educação Física/UEM*, 23(1) 57-67. Recuperado de: <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v23i1.10468>
- Panzini, R. G., Rocha, N. S., Bandeira, D. R., & Fleck, M. P.A., (2007). Qualidade de vida e espiritualidade. *Revista Psiquiatria Clínica*, 34(1), 105-115. Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000700014>
- Patel, M. J., Granger, M. C., & Morrow, D. L. (2018). The effect of complete denture occlusion on function and patient quality of life: systematic review. *European Journal of Prosthodontics and Restorative Dentistry*, 26(1), 24-30. Recovered from: 10.1922/EJPRD\_01757Patel07
- Penteado, R. Z., & Pereira, I. M.T.B., (2007). Qualidade de vida e saúde vocal de professores. *Revista de Saúde Pública*, 2(41), 236-243. Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102007000200010>
- Pimenta, S. G., & Anastasiou, L. G. C. (2014). *Docência no Ensino Superior*. (5ª ed.). São Paulo: Cortez.
- Ramos, M. P.M. & Martínez, O. C. (2020). Actividad Física y calidad de vida percibida en usuarios de Centros Deportivos Públicos de Terrassa. *Retos* 37, 427-433. Recuperado de: <https://doi.org/10.47197/retos.v37i37.74166>
- Ribas, T.M., Penteado, R. Z., & García-Zapata, M.T. (2014). Qualidade de vida relacionada à voz de professores: uma revisão sistemática exploratória da literatura. *Revista CEFAC*, 16(1), 294-306. Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/1982-021620144812>
- Saeed, K., & Farooqi, Y.A. (2014). Examining the relationship between work life balance, job stress and job satisfaction among University teachers (a case of University of Gujrat). *International Journal of Multidisciplinary Sciences and Engineering* 5 (6), 1-8. Recuperado de: [https://www.researchgate.net/publication/324647785\\_Examining\\_the\\_Relationship\\_between\\_Work\\_Life\\_Balance\\_Job\\_Stress\\_and\\_Job\\_Satisfaction\\_among\\_University\\_Teachers](https://www.researchgate.net/publication/324647785_Examining_the_Relationship_between_Work_Life_Balance_Job_Stress_and_Job_Satisfaction_among_University_Teachers)
- Santos, D. B., Garcia, M. G., & Barba, P. C.S. (2017). Qualidade de vida das pessoas com deficiência: revisão sistemática no âmbito de trabalhos brasileiros publicados em bases de dados. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*, 9(1), 45-62. Recuperado de: 10.3895/rbqv.v9n1.4655
- Santos, E. C., Espinosa, M. M., & Marcon, S. R. (2020). Qualidade de vida, saúde e trabalho de professores do ensino fundamental. *Revista Acta Paulista de Enfermagem*, 33(1), 1-8. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0286>
- Souto, L. E. S., Souza, S. M., Lima, C. A., Lacerda, M. K. S., Vieira, M. A. Costa, F. M. Caldeira, A. P. (2016). Fatores associados à qualidade de vida de docentes da área da saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Montes Claros, 40(3), 452-460. Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n3e02362014>
- Souza, A. C. C., Borges, J.W.P., & Moreira, T.M. M. (2016). Qualidade de vida e adesão ao tratamento em hipertensão: revisão sistemática com metanálise. *Revista de Saúde Pública*, 50(71), 1-14. Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/s1518-8787.20160500006415>
- Taebe, M. Abdolhian, S. Ozgoli, G. Ebadi, A., & Kariman N. (2018). Strategies to improve menopausal quality of life: A systematic review. *Journal of Education and Health Promotion*, 7(1), 1-9. Recuperado de: 10.4103/jehp.jehp\_137\_17
- WHO, World Health Organization. (1997). WHOQOL measuring quality of life. Geneva: WHO. Recovered from: <https://www.who.int/healthinfo/survey/whoqol-qualityoflife/en/>
- WHO, World Health Organization (1995). Field trial WHOQOL-100 February 1995 : the 100 questions with response scales, 2012 revision. Geneva: World Health Organization. Recovered from: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/77084>